ISSN: 2358-8829

O AUTORRETRATO COMO LINGUAGEM DE IDENTIDADE NA INFÂNCIA

Marcos Antonio Ferreira da Silva [1]

RESUMO

Diante da miscigenação e da diversidade racial que caracterizam o povo brasileiro, o processo de autodescrição ainda se apresenta como um desafio. Sob a perspectiva das interseccionalidades sociais, esse processo pode, inclusive, revelar-se doloroso. Trabalhar a autodescrição com crianças na Educação Infantil constitui, portanto, um desafio constante para educadores(as). Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma vivência desenvolvida com uma turma do curso de Licenciatura em Pedagogia, que utilizou a arte, por meio da produção de autorretratos, como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem de crianças, favorecendo a construção de autodescrições de forma sensível, lúdica e identitária. Como aportes teóricos, este estudo fundamenta-se na concepção de identidade proposta por Rodrigues e Bonfim (2023), entendida como um processo relacional e coletivo, construído a partir de experiências compartilhadas. As definições de Vigoya e Pinho (2023) sobre interseccionalidade contribuem para compreender que a formação identitária ocorre em contextos marcados por diferenças e desigualdades sociais. Além disso, as discussões de Suarez e Franczak (2023) sobre o desenho como forma de arte e canal de expressão emocional ajudam a compreender como a criança, ao desenhar, traduz visualmente, por meio do fazer artístico, a complexa relação entre como se vê e como é vista, evidenciando diferenças e perspectivas que a atravessam. Os resultados indicam que o uso do autorretrato como recurso pedagógico favorece a organicidade e a fluidez no processo de autodeclaração, promovendo a valorização e a celebração dos próprios traços e fenótipos.

Palavras-chave: identidade; interseccionalidade; arte; autorretrato; educação infantil.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, marcos.afguedes@upe.br;